

## SEÇÕES

### Atualidades

**Esta Secção contará com textos que orientem a prática médica e acadêmica, resenhas, cursos, seminários, simpósios e congressos, realizados no Brasil e no mundo, concernentes à Bioética.**

**Este espaço destina-se, também, a divulgar a produção intelectual desenvolvida na área de Bioética em nosso país. Pretendemos, portanto, acolher as monografias, teses de mestrado e doutorado (desde que tenham sido submetidas à defesa pública), bem como textos editados na Academia e que nem sempre têm a merecida divulgação.**

**Esperamos, assim, construir uma base sólida de reflexões em Bioética**



Asclépio cura os doentes. Relevo de Aquino. Museu Nacional, Atenas

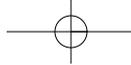
### O CONSENTIMENTO INFORMADO E A RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO

*Júlio César Meirelles Gomes*

Carlos Alberto Silva, por ocasião da apresentação de sua monografia de conclusão do curso de Direito, no ano 2002, mais do que um trabalho para aprovação final expôs um consistente e apaixonado estudo de revisão sobre um tema tão singular quanto emergente, qual seja: "O consentimento informado e a responsabilidade civil do médico". E isto, por si só, já mereceria uma citação especial!

Ressalte-se que o tema não é novo. Pelo contrário, como nos informa o autor ao discorrer sobre uma sentença proferida em 1914, nos EUA, por Benjamin Cardozo, alusiva a uma laparotomia feita contra a vontade do paciente.

O estudo se mostra primoroso, a começar pelos conceitos desenhados em linguagem simples e aberta a respeito da própria informação que o médico deve ofertar ao paciente para ajudá-lo a discernir sobre a real e indiscutível conveniência dos atos propostos e, assim, obter um consentimento puro, emanado do livre arbítrio sobre o conhecimento essencial.



Com certeza, o autor teve sua monografia festejada para a obtenção do grau de bacharel em Direito, mesmo porque trata-se de um trabalho de dissertação e revisão bem sortido de doutrina e jurisprudência; semelhante, em sua estrutura, a uma tese de mestrado. Sem pejo, diríamos que é uma dissertação sobre tese, construída mediante criteriosa revisão e análise retrospectiva, apenas desprovida de dados inéditos que apontem uma verdade científica.

O trabalho é bastante fecundo e proveitoso para os estudiosos da matéria e iniciados no tema da justiça e da beneficência como princípios envolvidos na questão, além de oferecer uma avaliação correta das repercussões do não-consentimento ou do consentimento induzido sobre a responsabilidade civil do médico.

O traço forte do estudo reside na delicada compreensão da relação entre o consentimento esclarecido/informado e a própria responsabilidade civil do médico, decorrente da inobservância desta norma.

De fato, é um trabalho de fácil entendimento, claro e transparente, que se presta perfeitamente à compreensão do médico, malversado na língua às vezes truncada do Direito e da

hermenêutica, mas farto de experiência nos desvãos da relação médico-paciente. Vale apontar que apenas num exemplo, entre os muitos oferecidos para ilustração do tema, Carlos Alberto Silva parece incorrer num pequeno equívoco que deve ser evitado, o que em nada desmerece a obra: é aquele contido às fls. 24, quando cita Coutinho e este dispõe que diante de um caso agudo de hemoperitônio “temos a obrigação de operar, queira ou não o paciente ou seus familiares” – e vai além, quando arremata aquele autor: “Se necessário, podemos solicitar até a intervenção policial para garantir a segurança necessária ao ato”. Neste caso, como se vê, o autor da monografia, se bem entendido, parece subscrever a laparotomia cometida “à força”, independente da vontade do paciente. Contudo, nesta situação específica, não nos resta claro se se trata de paciente sob tutela, privado de consciência ou se, pelo contrário, é um titular pleno de direitos, maior e que se mostra lúcido e coerente.

De resto, sua dissertação é um trabalho de mérito, que bem merece a atenção dos aficionados da ética médica, dos navegantes na seara do Direito Médico e, até, dos neófitos, dispostos a conhecer o tema e, sobretudo, evitar os percalços de uma intervenção paternalista.

